N.º 99. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

Sexta Feira 8 de Maio. *Appariçaõ de S. Miguel Arcanjo.*

Preamar as 9 horas e 18 minutos da manhã.

Artigo Commmnicado.

Falla-se agora muito nesta Corte em *Espiritos subversivos*, e estes vocabulos despertaõ em quem os ouve a idéa de huns diabos que surdindo das profundidades do abysmo, em que moraõ, impurraõ com suas pontas, ou com as costas os alicerces de algum edificio, ou de qualquer outra cousa bem arranjada, e abalando assim todo o seu contexto o fazem rolar, cahir, e minar ao chaõ. Tal he a significaçaõ da palavra *subversivo* que vem do verbo *subverter*, o qual significa fazer virar, e cahir huma cousa com huma força applicada á sua parte inferior. O Analista, e toda a sucia dos seus escrivinhadores, e protegidos protegentes achaõ estes *Diabos subversivos* nos partidistas da Opposiçaõ e dizem que o fito delles he arruinar, e destruir o Edificio social da Naçaõ, e por isso chamaõ cruzes, hysopes, caldeirinhas, jaculatorias, responsorios, e maldições contra elles, e naõ bastando todos estes exorcismos invocaõ por fim os raios da omnipotencia para aniquilar a raça dos Diabos da destruiçaõ. Nòs devemo lhes agradecer o zelo com que pugnaõ tanto para a existencia, e conservaçaõ do Edificio Social; mas como este mesmo Edificio pode ser taõbem arruinado, e destruido por outra maneira, e por gente mui diversa dos *Diabos subversores*, devemos examinar o methodo da *destruiçaõ* hum pouco mais a fundo, e mais em detalhe do que naõ fazem estes Senhores taõ zelosos, a fim de formarmos huma idéa clara, perfeita, e adquada acerca deste assumpto.

Ha dous modos de desmanchar, arruinar, e destruir hum edificio qualquer. O primeiro he applicando lhe forças destruidoras á sua base as quaes alluindo e abalando os seus allicerces o façaõ cahir de pancada e todo em ruinas ao chaõ pelo seu peso natural, e este he como já dissemos o dos *Snbversores*. O segundo he opposto a este, e consiste, em applicar a força destruidora na parte superior, e derribar pouco a pouco as materias que o compoem até ficar arrazado. Este modo he o dos *Superversores*, ou destruidores que *trabalhaõ por cima*, mui distincto daquelle dos *Subversores* que he o dos destruidores que *trabalhaõ por baixo*. Examinemos agora cada hum destes dous modos, e depois o parallelo comparativo de ambos, para deduzirmos consequencias que nos possaõ ser uteis.

Os que vaõ bolir nos alicerces de hum Edificio Publico fazem isto por dous fins, ou porque querem realmente botar abaixo o mesmo edificio, ou porque querem concertal-o e tornal o melhor do que elle he, ou lhes parece. Se o fito dos trabalhadores he o de derribar, naõ ha duvida que este methodo he mais facil, mas he ao mesmo tempo mui fatal e arriscado; porque os trabalhadores ficaõ sepultados debaixo das ruinas que lhes cahem na cabeça, e ficaõ sem ar, sem luz e sem vida como os Titanos debaixo das montanhas. Com tudo, como estes trabalhadores já estaõ prevenidos que o edificio hade cahir, succede ás vezes que a sua esperteza acha tempo, e meio de escapar a hum fim taõ triste, e depois de o edificio ter cahido aproveitaõ os materiaes delle para seus fins os quaes podem ser bons ou máos. Se estes fins saõ bons empregaõ novamente os materiaes para hum edificio melhor sem desperdiços. Se máos carregaõ tudo para a sua caza, e deixaõ aos outros carregar taõbem, e o Publico, que chega depois da queda, naõ tem mais nada que aproveitar. Está visto pois que os *subversores decididos* naõ saõ sempre malvados, mas que ás vezes saõ huns homens de bem, e bons servidores do Publico. He preciso porèm considerar que a bondade destes subversores he muito rara, e a maldade he a mais frequente, e que muitas vezes, depois do derribamento do Edificio velho, o concurso de varias circunstancias torna inutil o zelo dos que querem reedificar. Isto faz o systhema da *Subverçaõ* muito arriscado, e reprovado pela prudencia, e mesmo pelo egoismo, porque expoem a vida do trabalhador. Se o fito dos que bolem nos alicer-

ces naõ he derribar, mas conservar melhor e augmentar o Edificio elles naõ merecem o titulo de *subversores*, mas o de *reformadores*, ou *concertadores*. Este fito he o mais bello, o mais util, o mais louvavel de todos, e caracteriza os homens de bem, os verdadeiros amigos do Publico, e da Patria. Com tudo este methodo *conservador por natureza* pode-se tornar em *subversivo por impericia*. Isto acontece quando os trabalhadores naõ obraõ com prudencia, e naõ tem o previo cuidado de especarem as paredes como he preciso, e naõ usaõ de cautela de naõ tirar segunda pedra do alicerce sem terem antes reposto a primeira. Succede neste caso o mesmo como com a obra dos *Subversores decididos* e o edificio cahe, e esmaga e sepulta os trabalhadores infallivelmente, porque os apanha desprevenidos, e naõ lhes dá tempo de fugi-, como as vezes podem fazer os outros. O publico que sobrevive á desgraça delles, e a ruina do Edificio perde muito na verdade, mas sempre aproveita todo o material que o compunha, e pode com elle edificar o outro.

Os que trabalhaõ e bolem na parte superior de hum Edificio Publico podem tambem ter dous fitos como os que trabalhaõ em baixo. Elles ou querem desmanchar o Edificio velho para com os materiaes delle fazer outro melhor, ou querem desmanchal-o para se aproveitar dos seus materiaes em seu uso particular, deixando o Publico sem cousa alguma. O primeiro destes fitos he honesto e louvavel ainda que sujeito as difficuldades que já apontei, relativas as circunstancias que sobrevem e que impedem a reedificaçaõ. Os individuos que trabalhaõ com este fito naõ podem ser chamados *Superversores* nem *Destruidores* mas sim *Amantes da reedificaçaõ* ou como alguns dizem *da Regeneraçaõ*, nome mui bello, mas mui difficil de por em pratica. Estes individuos bem intencionados saõ mui faceis a conhecer *ex operibus eorum:* elles desmanchaõ sim, mas com vagar e cautela para naõ quebrarem o madeirame, e as pedras, e naõ desperdiçaõ, nem deixaõ desperdiçar ou desencaminhar cousa alguma; antes arranjaõ ou fazem arranjar todos os materiaes em montes apartados, e em logar seguro. As cazas delles ficaõ sempre *in Statuquo*, e elles mesmos saõ as mesmas pessoas que eraõ antes de pôr a maõ na obra.

O segundo fito he o mais prejudicial ao Publico do que todos os outros, e he mesmo o mais iniquo,) e o mais infame, porque naõ só priva ao Publico do Edificio velho, mas o poem na impossabilidade de edificar outro, carregando elles, ou deixando aos outros carregar para a sua casa todos os materiaes que pouco a pouco vaõ tirando, a fim de praticar o que já fez a familia dos *Barbarinos* que edificou o seu Palacio com as pedras do Coliseo que tinhaõ escapado ao furor dos Barbaros, e que deo origem a aquelle celebre pasquim: *Quod non fecerunt barbari, fecerunt Barbarini.* Estes individuos saõ os que merecem propriamente o nome de *Superversores destruidores e aniquiladores*: elles taõbem se conhecem facilmente *ex operibus eorum,* porque naõ fazem nada do que fazem os Amantes da reedificaçaõ: as suas casas nunca ficaõ *in statu quo* pelo contrario aparecem mais lindas, mais grandes, e mais bem mobiladas, e as suas pessoas naõ saõ as mesmas que eraõ antes de andarem com as mãos na obra, e tornaõ-se altivas, ufanas, desprezadoras, e revestidas de huma casca nova bonita, e brilhante.

Epilogando o que se disse até aqui, o methodo Subversivo nos offerece tres especies de Subversores a saber

1.ª *Subversores Decididos máos*
2.ª *Subversores Decididos bons*
3.ª *Subversores Por impericia*

e o Methodo de superversaõ nos offerece duas especies a saber

1.ª *Subversores bons*
2.ª *Subversores máos*

Os Subversores decididos máos saõ a meu ver os revolucionarios anarquistas, que naõ querem ordem nem lei nem socego na sociedade: estes se os ha neste Paiz devem ser considerados como os inimigos do genero humano, e da Naçaõ, e como taes punidos severamente, e postos na impossibilidade de fazerem mal á sociedade. Os individuos desta facçaõ saõ os que naõ tem caracter nem systema fixo, e que só se guiaõ pelas circunstancias. Elles saõ huns Protheos que tomaõ todas as formas, e saõ liberaes, *Corcundas, Constitucionaes, Absolutistas, Moderados, Ultras, non Ultras* como lhes convem, e lhes dá no capricho, individuos como muitos que nós conhecemos, e os quaes hum dia gritavaõ Liberdade e Constituiçaõ, e blasphemavaõ contra cruzes e caldeirinhas, e hoje cantaõ em outro tom cobertos daquellas mesmas honras que ja outra hora chincalharaõ, esquecidos como *François de Neufchateau* do que dellas disseraõ em outro tempo, e promptos a toda hora a virar a casaca e mudar de linguagem, quando se lhe offerecem novas vantagens que os convidem; porque quem faz hum cesto faz hum cento, e quem ja foi bandeirola huma vez nunca mais pode ser columna nem pilar inabalável. Elles escapaõ as vezes como nós vemos á ruina do edificio social e sobrevivem

á desgraça de outros que menos cautos ficaraõ sepultados debaixo das ruinas, mas como naõ podem deixar o seu natural inquieto, e buliçoso semeiaõ intrigas, e desordens para transtornar os trabalhos dos que querem reedificar, e barulhaõ tudo, para no meio da confusaõ, e desgraça da Sociedade ficarem ricos, bonitos, brilhantes, e poderosos. Elles saõ os Subversores por excellencia, e muitos delles saõ parecidos com alguns dos da sucia, que protege o Analista, que por gratidaõ os deffende com grande, e encarniçado denodo.

Os Subversores decididos bons saõ huns especuladores, e politicos de pena e tinteiro, que animados por hum bom fim pretendem que os homens naõ sejaõ mais homens, e que vivaõ como Anjos. Elles querem abolir todos os usos e costumes velhos na Sociedade, e fazer mover os membros della com molas inteiramente novas, sem reflectirem que os homens só se movem pelas paixões e que sem paixões elles seriaõ troncos de arvore, ou pedras de rochedos. Elles naõ calculaõ todos os termos que entraõ na Arithmetica Politica, e por isso as vezes derribaõ, e depois ficaõ impotentes olhando para as ruinas ; e lhes succede o que aconteceo a hum Guerreiro o qual tendo huma pequena fortaleza para abrigar, e pôr a salvo do inimigo a sua tropa, a quiz desmanchar para fazer huma mais grãde e melhor : e como os materiaes da velha só chegaraõ para fazer os alicerces da nova, e depois lhe faltou a pedra, elle foi obrigado a fazer barracas aonde antes tinha quarteis, e o inimigo o surprehendeo, e fez em pedaços todo o seu exercito. Estes individuos saõ aquelles que naõ gostaõ do regimen actual, isto he do Systema Constitucional, que nos rege, e sonhaõ melhores em outro. As tenções destes sugeitos saõ boas, mas muito arriscadas, e máo pelas consequencias que podem ter. A prudencia e o bom senso naõ os pode aprovar, e os Brazileiros se naõ forem tolos naõ lhes daraõ ouvidos.

Os Subversores por impericia, saõ os nossos reformadores esquentados que querem que o Brasil ande a pulos, e que tenha barba antes de tempo. Elles naõ tem paciencia para levar as cousas gradualmente e fallaõ a torto, e a direito em projectos de leis e de reformas que naõ saõ compativeis com as circunstancias e que saõ prematuras na sua applicaçaõ. Elles deixaõ o necessario; pelo inutil e o importante, pelo futil. Estes homens em lugar de olhar pelo que a Naçaõ mais precisa, discorrem sobre o que ella precisará de aqui a hum seculo, e põe o carro antes dos bois. Elles naõ merecem castigo severo, mais simplesmente compaixaõ, porque obraõ com bom fim e expoem a sua vida . A sorte mesma os castiga da sua imprudencia, mas quando elles succumbem debaixo das ruinas ao mesmo tempo que ficaõ victimas da sua ignorancia, tem a consolaçaõ de passarem como martyres do seu zelo patriotico. Pranto e lastimas devem honrar as cinzas destes campiões que mal fizeraõ por naõ saberem fazer bem, e nunca por assim quererem.

Os *Superversores bons* saõ as grandes pessoas que naõ gostando dos systhemas estabelecidos, intentaõ desmanchal-os pouco a pouco, a fim de os aniquilar, e arrancar outro melhor para elles, e para o Publico, e estes individuos se-obraõ de má fé, naõ entraõ nesta classe, mas se saõ guiados por bons fins ficaraõ sujeitos a tudo quanto se disse acerca dos subversores bons.

Os *Superversores máos* saõ taõbem as grandes pessoas, isto he os máos Ministros, máos Conselheiros e os Zangões de toda a especie, os quaes como estaõ com o poder, e authoridade na maõ trabalhaõ sempre *por cima*, e com a sua má administraçaõ vaõ pouco a pouco tirando as telhas do edificio social, em quanto a riqueza, vai para á sua caza, e a dos seus protegidos, e a Naçaõ fica na mizeria e na desgraça, e ás bordas de huma crize que naõ pode ser se naõ funesta sobre tudo se se continuar a seguir o mesmo systhema, e a tirar ou deixar tirar pedra do *Coliseo do Brasil*, para os Palacios das familias *Barbarinas*, *Barbaronas*, e *Barbaronissimas* dos nossos tempos. A maior parte da sucia dos Protetores do Analista e dos outros Jornaes Ministeriaes pertence a esta classe a qual he inimiga acerrima da Opposiçaõ, que os quer obrigar a naõ destruir, e a naõ dilapidarem os materiaes da Naçaõ, e a naõ leval-os para suas cazas. Este individuos quanto mais ignorantes e mais brutos elles saõ destroem e arrazaõ mais depressa, e por muitas asneiras que façaõ nunca ficaõ esmagados, e sepultados debaixo das ruinas da sua obra que elles sulapaõ Por isso os Egoistas saõ muito apaixonados desta maneira de destruir, porque o egoismo ainda que ousado e temerario, com tudo he na realidade mui pusilanime e covarde. Naõ ha consideraçaõ nem respeito algum que possa desculpar estes *monstros immanes e ingentes* da sociedade, e crueis e ladras Harpinas dos fundos Publicos, e tanto mais vis e abjectos por dentro, quanto mais luzidos, e bellos por fora.

A qual destas cinco especies de trabalhadores da destruiçaõ daremos nós a preferencia ? Estamos no caso de dizer ; *Leve o Diabo a escolha* porque vimos que aquelles mesmos que podem ser chamados bons

expoem o edificio Nacional a quedas fataes, perigosas para os que trabalhaõ, e desastrozas para os que ficaõ sendo expectadores do seu trabalho ; e muitas vezes a huma aniquilaçaõ irreparavel. Se quizermos ser homens de bem, e verdadeiramente *Amigos da Patria,* parece-me que a nenhum delles adoptaremos no nosso systhema politico, e que em lugar de calcular sobre vantagens incertas acerca de qualquer *derribamento projectavel,* melhor será conservarmos o Edificio que temos, e nos arranjar com elle na melhor maneira, que podermos, tendo o cuidado de lhe por todos os espeques de que precisa, e de concertal-o pouco a pouco, a fim de o melhorar, e reduzir a novo. Elle na verdade acha-se muito alluido, e desbastado pelos *Subversores,* e pelos *Superversores :* mas a pezar da muita pedra que delle se tem tirado até agora, a grandeza he tal que inda nos póde abrigar a todos, e que em pouco tempo, nos podemos lisongear de o vêr melhor, e muito augmentado. Como havemos nós de pôr isto em pratica ? O methodo he mui facil, com tanto que se queira adoptar. E qual he este methodo ? Tirar o Edificio da maõ dos *Subversores* e dos *Superversores* de toda especie, e por-lhe Obreiros rectos, e de juizo que cuidem no seu concerto. A nós todos pertence lembrarmos isto ao nosso GRANDE DELEGADO que pozemos no Throno : e a ELLE, executar o plano como julgar mais conveniente.

(*Da Astréa*).

Avizos Particulares.

1 A PESSOA que percizar de hum rapaz para caixeiro de huma loja de fazenda : anuncie por este Diario para ser procurado.

2 Huma Senhora assaz conhecida nesta Cidade se propõe a ensinar a ler, escrever, as quatro especies de contas, Doutrina Christã, elementos de civilidade as meninas que lhe forem confiadas para o dito fim ; promettendo desvelar-se no adiantamento das suas alumnas, instruindo-as ao mesmo tempo n'aquelles principios verdadeiramente Religiosos : os Paes de Familias que se quizerem utilizar do prestimo da dicta Senhora podem dirigir-se a sua casa rua das Flores D. 12, a qual naõ duvida educar algumas meninas assistindo em sua companhia, sendo do agrado de seus Paes, com quem antecedentemente deverá ajustar-se.

Vende-se.

3 Hum fardamento completo do Batalhaõ 53 da Segunda Linha em b na loja do Arco da Conceiçaõ.

4 Dous Sitios em S. Joze do Manguinho com bastantes arvoredos de fruto de diversas qualidades, com grandes baixas plantadas de capim, com embarque, e desembarque no Rio Capibaribe : hum encostado ao Sitio de Francisco Antonio de Oliveira, com caza terrea em bom estado, estribaria, &c. ; outro encostado, com casa de Sobrado novo, com 108 palmos em quadro, ambos com muro na frente, e o mais cercado de limoeiro : os pertendentes fallem com o dono, Joaõ Caroll no Sitio encostado ao de Francisco Antonio de Oliveira : o mesmo tem para dispor varias cousas pertencentes a Agricultura.

5 Quarenta cazares de Pombos de boa qualidade, e bons batedores : no beco da Polé D. 6, 2.° andar.

6 Huma armaçaõ de venda inteira e boa: na rua que fica por detraz de S. Joze buscando ao mar na esquina venda D. 18.

7 Hum moleque de idade de 14 a 16 annos, sem vicio : na rua d' Ortas junto aos Martirios D. 65.

8 Huma molata de idade de 22 annos, costureira, engomadeira, e sem vicio algum : os pertendentes fallem com Elias Joze Martins Pereira morador na rua velha.

Compra-se.

9 Hum Dicionario, ou Seleta latina, nova, ou em bom uzo : na rua do Queimado loja N.° 30, ou anuncie por este Diario.

10 Escravos ladinos : no Aterro da Boa vista N.° 22 por sima do Funileiro.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 7 do corrente. — Unna ; 24 horas ; C. S. Cruz, M. Felis da Costa, equip. 8, carga caixas, a Domingos Rodrigues dos Passos.

Sahidas.

Dia dito — Aracati ; B. Ing. Cambrian, M. George T. Airy, equip. 12, em lastro — Falmouth ; B. Ing. Elizabeth, M. John P. Wells, equip. 10, carga assucar, passageiro David Powall. — Rio Formozo ; L. S. Joaõ Baptista, M. Manoel da Silva Roza, equip. 5, em lastro.

Pernambuco na Tipografia do Diario.